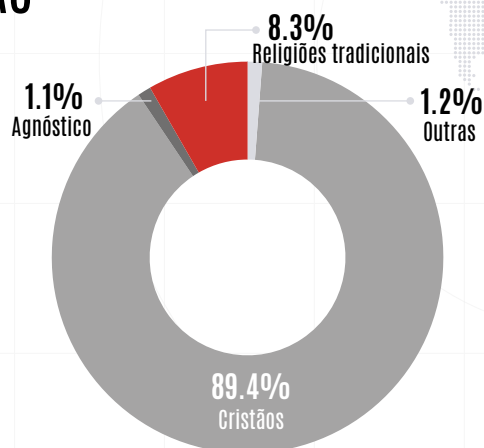




ESSUATÍNI (SUAZILÂNDIA)

RELIGIÃO



População

1,439,295

PIB per capita

7,739 US\$

Área

17,363 Km²

Índice de Gini*

54.6

*Desigualdade económica

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E SUA APLICAÇÃO EFECTIVA

Em Abril de 2018, através da aprovação de uma lei pelo Rei Mswati III, o último monarca absoluto de África, este pequeno país da África Austral rodeado por terra mudou oficialmente o seu nome de Reino da Suazilândia para Reino de Eswatini¹ (Reino dos Suazis).

Embora Eswatini seja um país com diversidade de religiões, a vasta maioria da população é constituída por cristãos. As Igrejas africanas independentes estão representadas, além dos Protestantes, Anglicanos e Católicos. Crê-se que cerca de 40% da população pratica uma mistura entre ritos cristãos e ritos africanos tradicionais. Esta forma híbrida é referida como Sionismo africano.²

A Constituição de 2005 reconhece e protege a liberdade religiosa. O n.º 2 do artigo 20.º afirma: “[...] uma pessoa não pode ser discriminada por motivos de género, raça, cor, origem étnica, tribo, nascimento, credo ou religião, ou por situação social ou económica, opinião política, idade ou deficiência”.³ O n.º 3 do mesmo artigo refere que a discriminação “significa dar tratamento diferente a pessoas diferentes”. O n.º 1 do artigo 23.º inclui o direito à “liberdade de pensamento, consciência e religião”. A Constituição

também protege a “liberdade de culto, sozinho ou em comunidade” (artigo 23.º, n.º 2).⁴

Os chefes das aldeias exercem grande influência sobre a população. Enquanto representantes do rei, controlam efectivamente o Governo local. São também eles que aprovam a construção de edifícios religiosos. Alegadamente, o direito a um julgamento justo não é respeitado pelos tribunais tradicionais, à frente dos quais estão muitas vezes estes chefes das aldeias.⁵ Por isso, é difícil avaliar a situação da liberdade religiosa no país apenas com base na Constituição.

As comunidades que se definem como cristãs devem apresentar o pedido de registo a uma das três associações nacionais interconfessionais: a Liga das Igrejas, a Conferência de Igrejas de Eswatini e o Conselho de Igrejas de Eswatini. Na sequência desse pedido podem obter uma recomendação para o registo estatal e registar-se junto do Ministério da Justiça.⁶ O Conselho de Igrejas de Eswatini inclui anglicanos, menonitas, episcopalianos, metodistas e sionistas africanos. A Igreja Católica tem estatuto de observadora neste Conselho.⁷ A Liga das Igrejas inclui a Comunidade Sionista e outras Igrejas africanas independentes.⁸ A Conferência de Igrejas de Eswatini representa os Evangélicos.⁹ As três organizações traba-

lham em conjunto em projectos de desenvolvimento rural e em assuntos gerais da missão.

A educação religiosa é uma disciplina obrigatória nas escolas primárias e secundárias.¹⁰ Em Janeiro de 2017, foi publicado um decreto que exigia que as escolas públicas disponibilizassem apenas o ensino do Cristianismo. As religiões como o Islamismo e o Judaísmo foram excluídas do programa de estudos e os manuais escolares apenas mencionam a Bíblia.¹¹

Os únicos grupos religiosos de jovens autorizados nas escolas são cristãos. Sexta-feira Santa, Segunda-feira de Páscoa, Dia da Ascensão e Natal são feriados nacionais.¹²

Muitas das actividades religiosas cristãs são apoiadas pelo Governo e pela família real de Eswatini. A rádio e a televisão estatais emitem gratuitamente programação religiosa cristã. Os grupos não cristãos solicitaram o mesmo privilégio, que lhes foi negado durante anos, pelo que deixaram de pedir espaço gratuito de emissão.¹³

INCIDENTES E EVOLUÇÃO

O presidente do Conselho Municipal Sandlane Zwane foi acusado de comportamento xenófobo em relação à comunidade muçulmana após rejeitar o seu pedido de construção de uma mesquita.¹⁴

Esforços para criar um banco cristão têm aumentado à medida que a comunidade cristã aspira a desempenhar um papel mais importante na economia do país.¹⁵

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Em geral, as relações entre grupos religiosos são pacíficas e é pouco provável que isso vá mudar num futuro próximo. Durante a pandemia da COVID-19 em 2020, várias comunidades muçulmanas consideraram o confinamento como uma ameaça à sua liberdade religiosa, mas a emergência sanitária não parece ter afectado negativamente a coexistência e harmonia inter-religiosa.

NOTAS

1 “Swaziland king renames country ‘the Kingdom of eSwatini’”, BBC, 19 de Abril de 2018, <https://www.bbc.com/news/world-africa-43821512> (acedido a 11 de Agosto de 2020).

2 Gabinete de Democracia, Direitos Humanos e Trabalho, “Eswatini”, Report on International Religious Freedom for 2018, Departamento de Estado Norte-Americano, <https://www.state.gov/reports/2018-report-on-international-religious-freedom/eswatini/> (acedido a 6 de Agosto de 2020).

3 Swaziland 2005, Constitute Project, https://www.constituteproject.org/constitution/Swaziland_2005?lang=en (acedido a 21 de Outubro de 2019).

4 Ibid.

5 “Freedom in the World 2018 - Swaziland”, Freedom House, 27 de Agosto de 2018, <https://www.refworld.org/docid/5b8d24af26.html> (acedido a 21 de Fevereiro de 2020).

6 Gabinete de Democracia, Direitos Humanos e Trabalho, op. cit.

7 Council of Swaziland Churches, World Council of Churches, <http://archived.oikoumene.org/en/member-churches/regions/africa/swaziland/csc.html> (acedido a 21 de Outubro de 2019).

8 League of African Churches, Wikipedia (em sueco), https://sv.wikipedia.org/wiki/League_of_African_Churches (acedido a 21 de Outubro de 2019).

9 “Swaziland Conference of Churches”, Swazimission, <http://www.swazimission.co.za/English/scc.htm> (acedido a 21 de Outubro de 2019).

10 Gabinete de Democracia, Direitos Humanos e Trabalho, op. cit. (acedido a 21 de Fevereiro de 2020)

11 Mark Babatunde, “Swaziland criticized for new education religion ban”, Face2Face Africa, 26 de Janeiro de 2017, <https://face2faceafrica.com/article/swaziland-religion-ban> (acedido a 21 de Outubro de 2019).

12 “Public holidays in Swaziland”, Wikipedia, https://en.wikipedia.org/wiki/Public_holidays_in_Swaziland (acedido a 13 de Fevereiro de 2018).

13 Gabinete de Democracia, Direitos Humanos e Trabalho, op. cit.

14 S. Khoza, “Zwane, Council reject Muslim churches”, New Observer, 15 de Fevereiro de 2019, <http://new.observer.org.sz/details.php?id=8205> (acedido a 22 de Fevereiro de 2020).

15 M. Nkonyane, “Swesi confident Christian Bank will soon be established”, 28 de Fevereiro de 2018, <http://new.observer.org.sz/details.php?id=3858> (acedido a 22 de Fevereiro de 2020).